

# Psicologia Social Jorge Vala Maria Benedicta Monteiro

Introduction to Psychology  
Educação, Hospitalidade e Pobreza  
Psicologia Social do Preconceito e do Racismo  
Análise social  
Literatura e minorias  
Cadernos de estudos africanos  
Representações Sociais e Comunicação: A Imagem Social do Professor na Mídia e seus Reflexos na (Re) Significação Identitária  
Democracia, Justiça e Direitos Humanos - Estudos de Teoria Crítica e Filosofia Do Direito - 2ª edição 2022  
An Introduction to Theories and Methods  
Política internacional  
Research & Innovation Forum 2019  
Preto e branco  
Revista portuguesa de filologia  
Um arquipélago interdisciplinar  
A contribuição das universidades  
Social Representations for the Anthropocene: Latin American Perspectives  
The Invisible Hand in the U.S. Marketplace of Ideas  
Representações sociais  
comportamentos, atitudes e expectativas  
Livros disponíveis  
teoria e pesquisa  
A comunidade científica portuguesa nos finais do século XX  
Nacionalizações e privatizações  
Social Evolution, Political Psychology, and the Media in Democracy  
Diálogos com os cuidados de saúde  
Cadernos de ciências sociais  
Qualitative Research for Education  
A Criminologia  
A History of Social Psychology  
Responsabilidade social das empresas V. 8  
Technology, Innovation, Education, and their Social Impact  
Relações Étnico-Raciais e Outros Marcadores Sociais da Diferença: Diálogos Interdisciplinares elites e cultura política na história recente de Portugal  
The Book of Disquiet  
Imagens e Estereótipos da Sociedade Portugueses sobre a Comunidade Chinesa  
Rural Racism  
PSICOLOGIA SOCIAL  
Environmental Social Psychology

*Psicologia Social Jorge Vala Maria Benedicta Monteiro*

Downloaded from [ftp.wvq.com](http://wvq.com) by guest

## SANTANA BRAUN

### Introduction to Psychology Springer Nature

Em "Mulheres alcoolistas: diálogos com os cuidados de saúde" retrata o alcoolismo vivido por mulheres, baseados em relatos de histórias de vidas marcadas por todos os prazeres, frustrações e consequências que a bebida alcoólica é capaz de provocar. Este livro te levará a reconhecer o alcoolismo como um objeto social capaz de gerar significados reificados e consensuais por sua representação e influência, a partir da representação de mulheres entrando um pouco em contato com suas experiências. E entender como uma doença com determinações fatais deu lugar a mulheres fortes e determinadas em ter dias melhores. Esta publicação é destinada a pesquisadores, profissionais e interessados pelo alcoolismo, um grave problema de saúde pública, em vista de ser o "gatilho" para diversos problemas sociais.

**Educação, Hospitalidade e Pobreza** Cambridge University Press

Este livro é o oitavo e último volume do prêmio Ethos-Valor, criado em 2000 pelo instituto Ethos e pelo jornal Valor Econômico com o objetivo de estimular a reflexão sobre a responsabilidade social das empresas no meio acadêmico. Reúne os trabalhos vencedores das últimas duas edições do prêmio, desenvolvidos em torno da Carta da Terra, num encontro necessário entre razão e emoção, afim de escolhermos caminhos para desfazer as desigualdades de toda ordem. Os artigos abordam a gestão socialmente responsável dos negócios, a educação para sustentabilidade, o combate à pobreza e à corrupção. Todos colaboram para referenciar uma mudança fundamental do ensino em diferentes áreas do conhecimento, o que faz parte do exercício de formação de um novo padrão de desenvolvimento.

**Psicologia Social do Preconceito e do Racismo** Universidade do Porto

O livro Direito Constitucional do Trabalho, das autoras Sílvia Teixeira e Rosângela Lacerda, supre uma lacuna no mercado por tratar de conteúdos relevantes para o direito do trabalho, sob a perspectiva constitucional, trazendo todos os elementos de argumentação e teorias reunidos em um único volume. Em vez de muitas obras esparsas, artigos científicos, dissertações e teses, o público poderá ter acesso ao estudo aprofundado e abrangente de temas atuais, no âmbito do direito constitucional do trabalho, de maneira sistematizada. Trata-se de instrumento indispensável de preparação para as provas dissertativas, práticas e orais dos concursos para Magistratura do Trabalho e Ministério Público do Trabalho, que proporcionará o embasamento teórico necessário para um bom desempenho. Sumário Prefácio PARTE GERAL 1. Ascensão e Decadência do Jusnaturalismo e do Positivismo Jurídico 1.1 Jusnaturalismo racionalista: contexto histórico e teses 1.2 O racionalismo kantiano e sua influência no jusnaturalismo moderno 1.3 O jusnaturalismo e as revoluções burguesas 1.4 O positivismo e a crítica ao jusnaturalismo 1.5 Críticas ao positivismo jurídico e seu ocaso 2. Do Estado Liberal ao Social 2.1 O paradigma do Estado liberal de direito 2.2 A transposição do Estado liberal para o social 3. Formação do Estado Constitucional de Direito e Neoconstitucionalismo 3.1 O Estado constitucional de direito 3.2 O neoconstitucionalismo 3.2.1 Elementos do neoconstitucionalismo 3.2.2 Diferenças entre neoconstitucionalismo e o ativismo judicial americano 3.2.3 Críticas da doutrina estrangeira ao neoconstitucionalismo 4. A Normatividade dos Princípios 4.1 Princípio da dignidade da pessoa humana 4.2 Princípio do valor social do trabalho 4.3 Princípio da cidadania 4.4 Princípio da justiça social 4.4.1 Da justiça em Aristóteles e São Tomás de Aquino 4.4.2 Da justiça em John Rawls, Ronald Dworkin e Amartya Sen 4.4.3 Da justiça social na Constituição de 1988 e nas relações trabalhistas 4.5 Princípio da função social da empresa 4.6 Princípio do mínimo existencial 4.6.1 Origem germânica e jurisprudência no Brasil 4.6.2 O mínimo existencial e a reserva do possível 4.6.3 Críticas à teoria do mínimo existencial – judicialização de direitos sociais 4.7 Princípio de proibição de retrocesso social 5. O Constitucionalismo Social e o Estado Pós-Social 6. Hermenêutica Constitucional 6.1 A crise de paradigmas da hermenêutica contemporânea 6.2 Hermenêutica constitucional contemporânea 7.

Outros Pós-Positivismos 7.1 A tópica-retórica de Theodor Viehweg 7.2 A nova retórica jurídica de Chaïm Perelman 7.3 A teoria do direito como sistema de Claus-Wilhelm Canaris 7.4 A teoria do direito como sistema autopoietico de Niklas Luhmann 8. Retomada de algumas Premissas Teóricas acerca dos Direitos Fundamentais do Trabalhador 8.1 A fundamentalidade dos direitos sociais do trabalhador e o entrincheiramento por meio das cláusulas pétreas 8.2 Classificação adotada 8.3 Eficácia dos direitos fundamentais sociais 8.3.1 Alcance do art. 5º, § 1º, da Constituição Federal de 1988, à luz da máxima efetividade e da força normativa da Constituição 8.3.2 Eficácia dos direitos sociais prestacionais e o problema da reserva do possível 8.3.3 Os direitos sociais prestacionais como direitos subjetivos 8.4 Das liberdades sociais 9. Direitos Fundamentais como Sistema de Valores 9.1 Eficácia irradiante dos direitos fundamentais 9.2 Dever de proteção 9.2.1 Proporcionalidade: entre a proibição do excesso e a proteção insuficiente 9.2.2 O princípio da proporcionalidade como proibição da insuficiência 9.2.3 Proibição da insuficiência: doutrina nacional e Supremo Tribunal Federal 10. Direitos Fundamentais na Relação de Emprego 10.1 A explicação contratualista 10.2 A explicação institucionalista 10.3 Dupla perspectiva dos direitos fundamentais 10.3.1 Da escola de exegese à jurisprudência dos interesses 10.3.2 A chegada da jurisprudência de valores 10.4 Vinculação dos particulares aos direitos fundamentais 10.5 Teorias que tentam explicar a eficácia dos direitos fundamentais nas relações entre privados 10.5.1 A doutrina da state action 10.5.2 Teoria da eficácia mediata 10.5.3 Teoria da eficácia imediata 10.5.4 A doutrina de Jürgen Schwabe 10.5.5 Teoria integradora de Robert Alexy 10.6 Eficácia dos direitos fundamentais na relação de emprego no Brasil 11. Direito Internacional Público do Trabalho 11.1 A Organização Internacional do Trabalho - OIT 11.2 Convenções e recomendações da OIT 11.3 Incorporação das normas internacionais ao direito interno brasileiro 11.4 Controle de convencionalidade 11.5 O transconstitucionalismo PARTE ESPECIAL 1. Autonomia e Subordinação na Relação de Emprego 1.1 Teorias clássicas sobre a subordinação 1.2 Precarização das relações de trabalho e crise do conceito de subordinação jurídica 1.3 Conceitos emergentes de subordinação 1.3.1 Parassubordinação 1.3.2 Subordinação objetiva 1.3.3 Subordinação estrutural 1.3.4 Subordinação integrativa 1.3.5 Subordinação estrutural-reticular 1.4 Uberização das relações de trabalho e o discurso do empreendedorismo 1.4.1 Fases da revolução industrial e origens da uberização 1.4.2 Configuração do capitalismo de plataforma e suas consequências sociais e econômicas 1.4.3 A subordinação estrutural no capitalismo de plataforma digital 1.4.4 A uberização na jurisprudência 1.4.5 Discurso do empreendedorismo: uma visão crítica 1.5 Da inconstitucionalidade do art. 442-B da CLT 2. Direitos Laborais Inespecíficos do Cidadão Empregado: Igualdade, Liberdade, Intimidade, Vida Privada, Honra, Imagem e Devido Processo Legal 3. Direito à Igualdade e não Discriminação na Relação de Trabalho 3.1 Estereótipo, preconceito, discriminação e estigma: distinções 3.2 Normas internacionais. Discriminação legítima e ilegítima 3.3 Hipóteses excetivas de discriminação 3.3.1 Business necessity defense e seu vínculo com a disparate impact theory 3.3.2 Bona fide occupational qualification e sua vinculação à discriminação direta 3.4 Modalidades de discriminação 3.5 Diferenças entre assédio moral e discriminação 3.6 Combate à discriminação nas relações de trabalho 3.7 Aspectos sobre a demonstração da discriminação. A prova estatística 3.8 Ações afirmativas nas empresas 3.8.1 Ações afirmativas empresariais voluntárias e as decisões da Suprema Corte norte-americana 3.8.2 Ações afirmativas e as decisões do Supremo Tribunal Federal 3.8.3 Constitucionalidade das ações afirmativas voluntárias adotadas pelas empresas 4. Direito à Liberdade e Poder Diretivo do Empregador 4.1 Conceito e histórico 4.2 Conceitos de poder: Weber, Marx, Gramsci, Foucault e Han 4.2.1 Poder em Max Weber 4.2.2 Poder em Karl Marx e Antonio Gramsci 4.2.3 Poder em Michel Foucault 4.2.4 Poder em Byung Chul Han 4.3 Poder diretivo 4.3.1 Conceito e dimensões 4.3.2 Fundamentos normativos 4.3.3 Fundamentos teóricos 4.3.4 Natureza jurídica 4.3.5 Exercício do poder diretivo na contemporaneidade: da sociedade disciplinar de Foucault para a sociedade de controle de Deleuze 4.4 Limites ao poder diretivo do empregador 4.4.1 Limites normativos 4.4.2 Limites circunstanciais 4.5 Hard cases: poder diretivo versus liberdade 4.5.1 Liberdade de expressão e opinião. A questão das redes sociais 4.5.2 Liberdade de crença e de

religião 4.5.3 Liberdade política 4.5.4 Liberdade de trabalho, ofício ou profissão 4.5.5 Liberdade de agir e autodeterminação: a conduta pública fora da empresa e o uso de produtos de marcas concorrentes 4.5.6 Liberdade de locomoção e circulação 4.5.7 Liberdade de associação sindical 4.6 Empresas de tendência 5. Direito à Intimidade, Vida Privada, Honra e Imagem 5.1 Direitos da personalidade 5.1.1 Vida privada e intimidade 5.1.1.1 Teorias sobre os direitos à vida privada e à intimidade 5.1.1.2 Normas constitucionais e infraconstitucionais 5.1.2 Direito à honra 5.1.4 Direito de arena e direito à imagem dos atletas profissionais 5.2 Hard cases: poder diretivo versus intimidade, vida privada, honra e imagem 5.2.1 Entrevistas de emprego e seleção de pessoal 5.2.2 Exigências na contratação: experiência, antecedentes criminais e cadastro em serviços de proteção ao crédito 5.2.3 Exames médicos admissionais, periódicos e demissionais. A proteção da informação genética do empregado. 5.2.4 Realização de exames toxicológicos 5.2.5 Imposição de tratamento médico ou terapêutico 5.2.6 Revista íntima 5.2.7 Câmeras de vigilância, escutas ambientais e escutas telefônicas 5.2.8 E-mails e mensagens de celular ou de aplicativos 5.2.9 Acesso à internet para fins pessoais durante a jornada de trabalho, do computador da empresa 5.2.10 Controle do uso do celular durante a jornada para acesso a internet, redes sociais, aplicativos ou para realização de chamadas telefônicas 5.2.11 Controle de idas ao banheiro 5.2.12 Relacionamentos amorosos entre empregados 5.2.13 Propaganda comercial e direito ao nome e à imagem do empregado 5.2.14 Uniformes com logomarcas e uniformes vexatórios 5.3 A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a relação de emprego 5.3.1 Histórico e normas internacionais 5.3.2 Princípios, abrangência e conceitos legais 5.3.3 Aplicação da Lei n. 13.709/2018 nas diferentes fases da relação de trabalho 5.3.3.1 Fase pré-contratual 5.3.3.2 Fase contratual 5.3.3.3 Fase pós-contratual 5.3.4 Controvérsias sobre a interpretação da Lei n. 13.709/2018 6. Devido Processo Legal na Relação de Emprego 6.1 Devido processo legal nas relações privadas em geral 6.1.1 Entidades associativas e sociedades 6.1.2 Relações condominiais 6.2 Devido processo legal na relação de emprego - o poder disciplinar 6.2.1 Poder disciplinar no direito brasileiro 6.2.2 Limites ao poder disciplinar 6.2.3 Necessária observância do contraditório e da ampla defesa na aplicação de penalidades trabalhistas 6.3 Devido processo legal na cessação da relação de emprego - o dever de motivar a despedida 6.3.1 Eficácia da primeira parte do art. 7º, inciso I, da CRFB/88: a denúncia vazia como ato ilícito 6.3.2 Controvérsias sobre a Convenção n. 158 da OIT 6.3.3 O dever de motivar a despedida como corolário do devido processo legal 7. Devido Processo Legal na Despedida Coletiva 7.1 A proteção contra a despedida arbitrária como liberdade social e a inconstitucionalidade do art. 477-A da CLT 7.2 O pseudodireito potestativo de despedir e a contribuição da jurisprudência 7.3 O devido processo legal como solução para a despedida coletiva 8. Limites Constitucionais à Autonomia Privada Coletiva 8.1 Posicionamentos do Supremo Tribunal Federal quanto aos limites constitucionais à autonomia privada coletiva 8.2 Supremacia do negociado sobre o legislado na Lei n. 13.467/2017 e os limites constitucionais 8.3 Limitações à interpretação de normas coletivas 8.4 Taxatividade de matérias vedadas à negociação coletiva 9. Assédio Moral 9.1 Conceito, elementos e natureza jurídica 9.2 Contexto organizacional 9.3 Modalidades 9.4 Conceitos afins 9.4.1 Assédio moral e assédio sexual 9.4.2 Assédio moral e discriminação 9.5 Casuística do assédio moral 9.5.1 Condutas que configuram assédio moral 9.5.2 Condutas que não configuram assédio moral 9.6 Consequências jurídicas do assédio moral 10. Meio Ambiente do Trabalho sob a Perspectiva Constitucional 10.1 Princípios e normas que regem o meio ambiente do trabalho 10.2 Equívoco da monetização do risco: adicionais de insalubridade, periculosidade e horas extraordinárias e indenização por acidente de trabalho 10.3 Responsabilidade do empregador no acidente de trabalho e no descumprimento de normas regulamentadoras 11. Equiparação Salarial 11.1 O princípio da igualdade e a desigualdade salarial 11.2 A equiparação salarial após o advento da Lei n. 13.467/2017 11.3 Horizontes da equiparação salarial 12. Terceirização 12.1 Histórico da terceirização no Brasil 12.2 Conceito de atividade-fim e fundamentos dos julgados do Supremo Tribunal Federal 12.3 O distinguishing 12.4 Terceirização de atividade-fim a partir das Leis ns. 13.429/2017 e 13.467/2017 12.5 Terceirização no serviço público 12.6 Trânsito em julgado de decisões judiciais e a fixação de tese na ADPF 324 e no RE n. 958.252 Referências Palavras-Chave: LTR, LTR, Editora, Jurídica, Trabalhista, Direito do Trabalho, Direito Trabalhista, Reforma Trabalhista, Direito, Processo do Trabalho, Direito Processual do Trabalho, Legislação, Doutrina, Jurisprudência, Leis, Lei, Trabalho, CLT, Consolidação das Leis do Trabalho, Livro, Jurídico, ABDT, Academia Brasileira de Direito do Trabalho, Revista, LTRED

**Análise social** Editora Peirópolis LTDA

Relações étnico-raciais e outros marcadores sociais da diferença: diálogos interdisciplinares apresenta uma série de trabalhos que se debruçam sobre um dos inúmeros desafios contemporâneos: compreender o modo pelo qual as diferenças - de raça/etnia, gênero, estética, entre outras - vêm sendo transcritas em desigualdades e violência simbólica. Apostando no diálogo entre diferentes campos de conhecimento, o livro propõe uma reflexão sobre discursos e práticas que articulam os marcadores sociais da diferença nas mais diversas arenas.

*Literatura e minorias* Profile Books

The term 'social psychology' was first established in the 1860s but the issues surrounding the subject have evolved over a much longer period. This book follows the history of the discipline over two and a half centuries, demonstrating the links between early and current thought. The first attempts at empirical approaches were made in France during the Enlightenment whilst some modern ideas were also being anticipated in Scotland. The search for laws of mind and society began in nineteenth-century Europe and, by the end of the century, it changed direction. Darwinian theory made a powerful impact on the emerging discipline and the centre of gravity began to move to America where it reached maturity during the inter-war period. A History of Social Psychology is viewed against a background of radical social and political changes and includes sketches of the major figures involved in its rise.

*Cadernos de estudos africanos* McGraw-Hill Humanities, Social Sciences & World Languages

Educar é hospedar o outro da relação educacional. A partir dessa ideia, constitui-se o corpo teórico que embasa os artigos deste livro. Oriundos das pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Fora da Sala de Aula, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), os pesquisadores oferecem aos leitores discussões pautadas sobre o conceito de hospitalidade, organizado pela teórica Isabel Baptista, e as práticas educativas não escolares.

*Representações Sociais e Comunicação: A Imagem Social do Professor na Mídia e seus Reflexos na (Re) Significação Identitária* Editora Kelps

Obra de autoria múltipla que pretende transmitir a ideia da Criminologia como arquipélago. Trata-se de uma dispersão controlada de discursos, situados em diferentes formas de repartição discursiva sobre o crime e a justiça. Encara-se a ciência do crime como uma disciplina de vocação interdisciplinar, apresentando-se o sistema de comunicação entre a criminologia e outras disciplinas como a psiquiatria, a História, o Urbanismo, a Sociologia, a Literatura.

*Democracia, Justiça e Direitos Humanos - Estudos de Teoria Crítica e Filosofia Do Direito - 2ª edição 2022* Prentice Hall

This book features research presented and discussed during the Research & Innovation Forum (Rii Forum) 2019. As such, this volume offers a unique insight into emerging topics, issues and developments pertinent to the fields of technology, innovation and education and their social

impact. Papers included in this volume apply inter- and multi-disciplinary approaches to query such issues as technology-enhanced teaching and learning, smart cities,, information systems, cognitive computing and social networking. What brings these threads of the discussion together is the question of how advances in computer science - which are otherwise largely incomprehensible to researchers from other fields - can be effectively translated and capitalized on so as to make them beneficial for society as a whole. In this context, Rii Forum and Rii Forum proceedings offer an essential venue where diverse stakeholders, including academics, the think tank sector and decision-makers, can engage in a meaningful dialogue with a view to improving the applicability of advances in computer science. In brief, Rii Forum takes the imperative inherent in the 4th industrial revolution seriously, in that it identifies ways of making technology usable and therefore inclusive.

**An Introduction to Theories and Methods** Chiado Editora

As Misericórdias são organizações sociais que integram em si um percurso histórico de grande significado, não só pelo simbolismo que caracteriza as suas ações, mas, sobretudo, pelas práticas de solidariedade que assistem os grupos de pessoas mais vulneráveis e desprotegidos. Conhecer, em profundidade, os seus valores tradicionais de intervenção, os rituais que descrevem os caminhos para o desenvolvimento das iniciativas, e, sobretudo, a ação estratégica que estrutura as respostas solidárias, favorece o seu desenvolvimento e permite concretizar e sustentar uma lógica de boas práticas no seu funcionamento. O presente trabalho de investigação situa-se no enquadramento dos eixos metodológicos da Sociologia de Ação e permite caracterizar a matriz da ação estratégica destas organizações, através da constituição de um diagnóstico sociológico e de uma visão prospectiva para 5 e 10 anos, através da constituição de um cenário mais provável entre cenários possíveis.

**Política internacional** PPGCOM/FIC/UFG

This concise, applied, and very clearly written introduction to qualitative research methods can be used effectively in a semester, or year-long course. This introductory-level text provides the reader with a background for understanding the uses of qualitative research in education (and other professions) examining its theoretical and historical underpinnings, and providing the "how-to's" of doing qualitative research. This new edition places qualitative research within current debates about research methods and alternative ways of knowing. While the authors approach the subject from a sociological perspective, they also take care to reflect the many changes in conceptualization of qualitative research brought by post-structural and feminist thought. New to This Edition: - Rewritten Chapter 5, "Data Analysis," places more emphasis on the interpretive aspect of research and research writing. - Expanded coverage of action or practitioner research (Chapter 7) highlights a topic that is of immediate use. - Added emphasis on technology and qualitative analysis software in qualitative research helps students to use and incorporate technology efficiently. Links to useful research websites have also been integrated throughout. - Expanded coverage of such topics as formal research designs, work with different cultures, critical race theory, and the debate over quantitative vs. qualitative research. - New end-of-chapter summaries, questions, and field assignments have been added to make this text easy to use with students.

*Research & Innovation Forum 2019* LTr Editora

This book describes how the violent dimension of intergroup relations can be better understood if the interplay between psychological and social-developmental factors is taken into account. Ten unique, innovative and original chapters by international scholars of social and developmental psychology address the way how social reality is constructed as a hierarchical order, and how social norms, beliefs and cognitive-behavioral patterns are learned, shared and repeatedly processed on how to uphold or challenge this social order. The volume covers diverse issues such as the effects (or lack thereof) of power and violent video games on people's thinking and behavior, the acquisition of social norms and attitudes during childhood, minorities' identity management strategies, the role of mothers' educational beliefs and the impact of ideologies. This volume is inspired by the oeuvre of Maria Benedicta Monteiro, emphasizing the psychogenetic and sociogenic diacronies that are too often neglected by the predominantly synchronic paradigm of social psychology. It is therefore an indispensable reading for researchers and advanced students in social, community and developmental psychology, for scientifically interested practitioners working with families, school contexts or intergroup conflict, and for everyone interested in the expanding field of the social developmental approaches to attitudes and behaviour.

**Preto e branco** Observatório da Imigração, ACIDI, I.P.

Proceedings of the NATO Advanced Research Workshop on Social and Environmental Psychology in the European Context, Lisbon, Portugal, September 22-26, 1986

Springer

A prize-winning international classic, first published in English in 1993, now with a new foreword by William Boyd.

*Revista portuguesa de filologia* Springer

Literatura e minorias: diálogos, organizado por Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos e Vanessa Pinheiro busca apresentar as obras literárias produzidas por autores de pouca visibilidade e por minorias. A obra está dividida em três grandes momentos, que apresentam esse olhar para as obras pouco conhecidas, a literatura feminina negra e por último com destaque para os marginalizados socialmente e consequentemente excluídos, mas que ganharam voz nesta obra.

*Um arquipélago interdisciplinar* Saraiva Educação S.A.

Esta obra apresenta com um olhar próprio à luz da Teoria das Representações Sociais e das Teorias da Comunicação, como a mídia constrói e reconstrói a imagem dos atores sociais, e de forma particular, a imagem social dos professores e como esta resignificação reflete na construção da identidade do professor, tornando este texto particularmente importante para compreender e colocar em discussão o lugar do professor em sala de aula. Sem a pretensão de construir um histórico da escola, o texto inicia com uma breve contextualização do ensino situando o leitor neste universo particular. Não me lembro desde quando ouço que o Brasil é um País que não prioriza a educação! Acho que desde sempre, desde a escola primária, desde que estava eu na Universidade como estudante, desde que decidi enveredar pelos caminhos da docência, desde a semana passada quando conversava com colegas professores, desde hoje pela manhã ao concluir a leitura deste livro que tenho agora o prazer de prefaciá-lo. As constatações dos professores Claudomilson e Pedro Humberto sobre a imagem social do professor refletem a identidade aqui identificada de uma profissão desvalorizada que, se ao mesmo tempo não trazem necessariamente uma novidade daquilo que sempre nos ronda como percepção e sensação, ler as comprovações, a partir desta profunda pesquisa e os dados reveladores que este estudo nos apresenta é cruelmente chocante. A imagem que os brasileiros possuem dos professores, reafirmadas pelos meios de comunicação de massa como sendo uma profissão de valor questionável, é algo construído ao longo de anos, não nasce de um dia para o outro, não se forma como fruto de uma ou outra situação, mas sim como referências de um País onde normalmente as questões básicas de desenvolvimento humano não são levadas a sério, ou pelo menos não são tratadas com a seriedade de um País que quer se firmar como confiável, avançado, desenvolvido, equipado com os grandes Países que ditam as regras do mundo. O Brasil cresce, mas não avança porque entre o pão e o circo, o supérfluo, o adorno, o que distrai é sempre mais significativo do que aquilo que dá base. Falar sobre educação reporta-nos a pensar também em saúde, transporte e segurança. Todas essas questões são caóticas em um País

que se porta com fragilidade diante das sociedades mais desenvolvidas. Seria redundante afirmar que os problemas de saúde, transporte e segurança têm início nos problemas da educação, mas não consigo deixar de pensar que de fato é isso! Ou o Brasil prioriza a educação e tudo o que está relacionado a ela, ou a esteira rolante por onde caminhamos será mais forte que nossos passos e estaremos em constante retrocesso. A educação não é um fim em si mesma, ela nasce de uma sociedade consciente de sua importância e entrega como produto o desenvolvimento traduzido em parâmetros que se refletem em todos os segmentos da coletividade. Estudar pressupõe o tempo de maturação das análises, da pesquisa, da investigação que gera frutos. Nisso somos pobres, paupérrimos. Queremos ser grandes, mas não temos um prêmio Nobel. Em nada! A referência ao Prêmio não é a sua conquista em si, mas a certeza de que a busca por ele faz com que haja uma complexidade de esforços e de tempo de trabalho sério, árduo e contínuo para que os resultados apareçam. Nisso somos rasos, ávidos por resultados imediatos, números enormes de indicadores que nada traduzem, recordistas em estatísticas que só causam impacto em pessoas que ignoram a realidade dos Países de fato mais avançados, mais desenvolvidos, mais preparados, e por isso ganham prêmios reconhecidos mundialmente. Cláudio de Moura Castro, em seu livro, Educação Brasileira - Consertos e remendos se inquieta ao refletir sobre como o Brasil conseguiu chegar tão longe em seu desenvolvimento sem educação. Isso foi escrito no início da década de 90 e 20 anos depois eu corroboro com essa inquietação. Como conseguimos chegar tão longe? Não sei, como também não sei se admiro essa pseudo conquista. Temos um alto preço a pagar por isso. Em termos sociais estamos no auge de um paternalismo emergencial para sobrevivência daqueles que outrora deveriam estar preparados para conquistar por si mesmo o que as benesses governamentais deveriam ter investido melhor. Os resultados certamente seriam outros, com o presente não desejante de urgências e o futuro com estacas em terrenos não arenosos. A identidade de um professor majoritariamente desvalorizado no Brasil é constatada diariamente na imagem expressada pelos Brasileiros que estudam medicina com professores médicos, mas não querem ser professores, porque buscam um futuro mais promissor. Advogados inquietos por concursos públicos e posições de destaque na profissão para que não precisem acabar em uma sala de aula. Engenheiros, arquitetos, dentistas, economistas que nem imaginam a hipótese de passar anos estudando para no fim ser um professor. Sobre isso, Paulo Freire sabiamente já dizia que ninguém nega o valor da educação e de um bom professor, mas ainda que desejem bons professores para seus filhos, nenhum pai deseja que seus filhos sejam professores. Identidade é aquilo que eu sou e imagem é aquilo que eu sou refletido na perspectiva do receptor, ou seja, a minha imagem sou eu mais os estereótipos existentes no imaginário de cada um que me vê. Os valores, preconceitos, formas de constituição do mundo que cada um possui fará com que a imagem seja vista com o filtro de considerações de quem analisa a identidade. Devemos lembrar que os conceitos de bom, mau, belo ou grotesco não possuem significado em si mesmo, mas no conjunto de valores sociais reafirmados em cada analista. Assim, a pesquisa sobre a representação do professor na mídia não deixa de ser também uma construção midiática que se não nasce nela, é a partir dela que ganha força e legitimidade porque em uma sociedade de massa é ela quem possui o poder de ditar padrões de comportamento. Dessa forma, a mídia é um dos públicos formadores da imagem do professor e o seu alcance de voz tem o poder de impactar na percepção dos demais públicos constituídos pelos pais, profissionais dos diversos segmentos que possuem o professor como formador de sua profissão, órgãos de classe, políticos e os próprios alunos. O poder do professor sempre foi simbólico e, com o passar dos anos, sofreu alteração sobre a sua importância, mas se hoje podemos identificar uma crise identitária do profissional professor podemos pensar que em algum momento histórico a importância do docente se abalou e muito antes de seguir um caminho de valorização, desviou-se pelo caminho do descrédito. Neste sentido podemos também considerar que ao perder o poder simbólico daquilo que o professor representa como referência social, o seu trabalho passa a não ser mais quantificado como bem intangível e sim como o palpável quantitativo financeiro, ou seja, o dinheiro. A educação passa a ser tratada como mercadoria, objeto de venda e de compra, comércio em que a referência de câmbio não é necessariamente o conhecimento, muito menos a ciência. Os enfrentamentos de alunos e embates em sala de aula com discussões e relações conflituosas reafirmam esse distanciamento entre alunos e professores do caráter educacional e a aproximação de uma relação de poder mercantil no qual o cliente ao comprar os serviços determina também o pacote de vantagens agregado ao produto final. O discurso acima é generalizado e fruto de uma percepção sobre os professores de uma forma geral, sem distinção de níveis de ensino, região do País ou categoria de oferta de cursos públicos ou privados. Ainda que essa distinção possa ser feita e que a imagem dos professores que atuam nessas condições possa sofrer alterações, penso que devemos pensar no sistema como um todo, sem destaque para os casos de necropsia ou para aqueles onde existe algum prestígio. Sobre isso prefiro ficar com as palavras de John Donne e, como ele, acreditar que a morte de qualquer homem me diminui, porque eu pertencço à Humanidade. Portanto, nunca procure saber por quem os sinos doam. Eles doam por ti (e por mim)! Simone Antoniacci Tuzzo Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Goiás- UFG

A contribuição das universidades Editora Autografia

O livro "Psicologia social do preconceito e do racismo" tem como objetivo colaborar para a discussão e análise do preconceito e do racismo, a partir da apresentação de pesquisas que ilustram como, por quê, contra quem e para quem esses fenômenos se manifestam. Ele procura suprir duas carências principais: 1) falta de material bibliográfico integrado das análises psicossociais do preconceito e do racismo no Brasil, carência que só a organização sob a forma de livro pode suprir; e 2) ausência de textos científicos introdutórios sobre os dois temas. O livro foi escrito com a preocupação de ser acessível a públicos não "iniciados" em psicologia social. Acreditamos que a leitura do mesmo permitirá ainda responder a uma terceira e geralmente não tornada explícita questão: existe mesmo racismo no Brasil? Há muitos intelectuais e cidadãos comuns que ainda acham que não. Neste livro apresentaremos evidências empíricas que demonstram que a resposta é "sim"! Existe racismo no Brasil! Que as expressões "envergonhadas" podem se tornar, assim como, recentemente, têm-se tornado mais "desavergonhadas", e que elas são igualmente maléficas para indivíduos e sociedades e, muitas vezes, mais difíceis de combater.

**Social Representations for the Anthropocene: Latin American Perspectives** SAGE

'This book stands out for a number of reasons...the result is an authoritative, provocative and challenging collection, which will doubtless help to stimulate further debate in the field' Susan Condor, Department of Psychology, Lancaster University 'The authors are to be commended for assembling an unusually stimulating collection of chapters...the book is clearly distinguished by the breadth of its coverage and the theoretical insights it offers. It is a valuable addition to any collection on this topic' Jack Dovidio, Department of Psychology, Colgate University 'This is a comprehensive text that is extremely well written by top social psychologists, with all of the major theoretical perspectives represented. The editors should be commended for putting together this lively and engaging text' Nyla Branscombe, Department of Psychology, University of Kansas A range of international events have recently focused attention on issues of prejudice, racism and social conflict: increasing tensions in former Eastern bloc countries, political conflict in Northern Ireland and the United States, as well as racial conflict in the Baltic States, Middle East, Africa, and Australasia. In light of these events, Understanding Prejudice, Racism and Social Conflict presents a

timely and important update to the literature, and makes a fascinating textbook for all students who need to study the subject. A variety of theoretical and conceptual approaches are necessary to fully understand the themes of prejudice and racism. This textbook successfully presents these, uniquely, by examining how these themes manifest themselves at different levels - at the individual, interpersonal, intergroup and institutional levels. It aims to integrate the different approaches to understanding racism and prejudice and to suggest new ways to study these complex issues. This integrated, international focus should make it key reading for students in many countries. With contributions from world-leading figures, Understanding Prejudice, Racism and Social Conflict should prove to be an invaluable teaching resource, and an accessible volume for students in social psychology, as well as some neighbouring disciplines.

**The Invisible Hand in the U.S. Marketplace of Ideas** BRILL

Um debate que ainda persegue os epistemologistas trata da separação entre ciência e senso comum. A perspectiva mais em voga é aquela que considera que a ciência parte do senso comum, que todo conhecimento para ser validado enquanto científico iniciou-se com esse movimento: o de olhar para aquilo que é comum. E é por isso que a colaboração científica, ao campo da Comunicação, própria das Teorias das Representações Sociais (teoria que norteia as pesquisas aqui apresentadas) se faz tão atual. Buscar a compreensão sobre as representações que são produzidas e reproduzidas em coletivo e assim utilizadas nos processos de significação e ressignificação do mundo, revela, por parte do pesquisador, a tentativa de apreensão e construção da realidade que parte do senso comum para, em análises profundas sobre o que comunicam esses grupos, explicar suas ações no mundo. A importante contribuição deste e-book para o campo da Comunicação reside não apenas na Teoria (TRS) onde ele se fundamenta, mas no aspecto da interdisciplinaridade para o qual os artigos apontam. Valorizar o hibridismo inerente à Comunicação é um convite que enriquece o debate e a compreensão dos fenômenos comunicacionais. Aqui, o convite está feito. Camila Craveiro Publicitária, Mestre em Comunicação pela UNESP e Doutorado em Sociologia - Universidade Federal de Goiás

**Representações sociais** Paco e Littera

Prefácio Comunicação e Mídia: Interfaces com a cidadania e com a cultura Maria Helena Weber[1] A relação que a universidade deve estabelecer com a sociedade está definida em seus objetivos filosóficos, éticos e educacionais exercitados na contínua reflexão sobre a realidade, para além do senso comum. Também está, de modo muito particular, na sua capacidade de compartilhar reflexões com diferentes públicos. Esta obra é um importante indicador deste processo. Exercícios críticos e metodológicos foram aqui reunidos sob o título Comunicação e mídia: interfaces com a cidadania e com a cultura como exemplos da relação entre universidade, realidade e sociedade. Como exemplo de atualidade e pertinência. A publicação trata de temas atuais e controversos que foram debatidos no X Seminário de Mídia e Cidadania e no VIII Seminário de Mídia e Cultura, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e a Faculdade de Informação e Comunicação, da Universidade Federal de Goiás. Alunos, professores, pesquisadores e servidores de diferentes níveis da graduação e da pós-graduação compartilham suas problematizações e produtos de pesquisa. O que a política, a corrupção, a sexualidade, a programação de televisão, a internet, a violência, os jogos e o jornalismo têm a ver com o comportamento da sociedade e o futuro? Esta questão é orientadora dos temas que constituem o campo da comunicação e permite responder: tudo a ver. São perguntas deste tipo que possibilitam identificar os níveis de responsabilidade das instituições públicas quando se comunicam e o poder dos meios de comunicação e das redes sociais, na abordagem de temas complexos e vitais para a sociedade. Os textos aqui apresentados identificam professores qualificados e novos pesquisadores em formação, dispostos a contribuir com a produção científica, por meio de questionamentos e experimentações metodológicas. Para tanto, acionaram paradigmas do campo das ciências sociais e autores consagrados sem excluir novos pensadores. O livro é organizado em quatro seções e dez capítulos. A primeira seção, denominada Corrupção e Poder oferece três textos construídos em torno do telejornalismo, questões legais sobre o adolescente em conflito com a lei, cidadania e a opinião do internauta. Lívia do Amaral Trindade, Magno Medeiros e Michele Cunha Franco abordam os direitos humanos e a visibilidade (ou obscuridade) na cobertura de infrações de adolescentes em conflito com a lei e o debate sobre a maioria penal. Com o objeto de pesquisa delimitado pelo telejornalismo, os autores propõem um debate a partir da hipótese sobre a promiscuidade entre o público e o privado que "constrói relações de poder fomentadoras de corrupção nos processos midiáticos", sob o título Racionalidade instrumental, sistema de crenças e corrupção midiática: o adolescente em conflito com a lei no telejornalismo brasileiro. Corrupção e Cidadania: as representações sociais da corrupção é o estudo desenvolvido por Vanusa da Silva, Fernanda Cristina Moreira, Wanessa Teixeira Antunes e Claudomilson Braga. O grupo exercita o método da Teoria das Representações Sociais, através de pesquisas sobre as representações formuladas sobre corrupção e cidadania por alunos dos campos da Comunicação e das Ciências da Informação. Os resultados são classificados por variáveis diversas e são uma importante contribuição para a compreensão de como estes alunos identificam a ocorrência da corrupção e seus prejuízos para a cidadania. O exercício realizado por Letícia Arantes Jury e Goiámerico Felício Carneiro dos Santos classifica e identifica as postagens de leitores do portal G1, sites da Folha de São Paulo e das revistas Veja e Época sobre matérias publicadas no dia 20/10/16, quando prenderam Eduardo Cunha (PMDB), então presidente da Câmara Federal. O título De audiência a usuário: o internauta como 'analista político'! contém o objetivo e o desafio teórico-metodológico do trabalho, ao problematizar as relações sociais estabelecidas em rede, a partir da liberdade e autonomia dos usuários de expressarem sua opinião. Intitulada Racismo e Sexualidade, a segunda seção propõe debates sobre complexas questões de gênero e liberdade relacionadas ao corpo, sexualidade, violência e educação. Valdo Gonçalves Silva propõe uma análise interessante intitulada Os discursos dos Sujeitos Coletivos de leitores e leitoras do Geledés sobre a campanha "Ninguém nasce racista. Continue Criança", ao abordar a polêmica do vídeo da campanha Criança Esperança, de 2016 e os comentários publicados na página do Geledés - Instituto da Mulher Negra. O autor relaciona a educação, a cultura e o ensino de história à complexidade do racismo e à formulação de opiniões. As novas abordagens sobre o corpo, a sexualidade, diversidades de gênero e comportamento adquirem novas perspectivas quando associadas à cultura e à subjetividade contemporânea. O poético título Outro corpo, além do lugar, de Mayllon Lyggon de Sousa Oliveira e Suely Henrique de Aquino Gomes convida os leitores a ingressar no debate onde liberdade, marginalidade e preconceito são os eixos conceituais para discutir o conceito Queer e o direito à "amplitude do corpo". Na terceira seção - Redes Sociais, o foco na cidadania é mantido na abordagem dos textos que relacionam questões políticas, de gênero, memória e telenovela com o poder das plataformas que alteram o modo de comunicação. As autoras Caroline Campanha Baltazar e Maria Francisca Magalhães Nogueira problematizam as relações e as plataformas sociais, sob o título A sociabilidade no Facebook: estudo sobre a página Blog Femme Fatale, da blogueira Jéssica Lopes, que divulgou o questionário sobre sociabilidade abrangendo a relação da blogueira com seus seguidores, considerando conteúdos referentes a aceitação, autoestima e felicidade. Os caminhos do virtual para o real: problematizando a manifestação social através de mídias sociais e jogos eletrônicos, de Mauricio Pessoa Peccin e Liessa Comparin Dalla Nora problematizam outra perspectiva de análise sobre as relações sociais e mídias sociais, a partir de referencial teórico complexo que aponta para o ceticismo ao contrapor o real e o virtual; a violência simbólica e a

desintegração da realidade e da coletividade. O fascínio e a dinâmica dos jogos eletrônicos são o cenário das descobertas do artigo. O fenômeno da interatividade multimidiática é o tema de Juara Castro da Conceição, ao analisar as Interfaces entre telenovela e consumo: o Twitter e a virtualização da memória. A dimensão inovadora do texto está na problematização da memória e da sociabilidade, a partir da combinação entre as experiências da mídia (via telenovela) e das redes sociais (via twitter). A dramatização da telenovela e seu consumo via os tweets apontam para novas maneiras de ver e participar. Por fim, a seção Jornalismo e Opinião Pública apresenta questões para o debate sobre a formação de opinião e imagem pública, com estudo de casos e programas específicos. Simone Antoniacci Tuzzo e Priscilla Guerra Guimarães Bernardes se detêm nos indicadores e estratégias sobre A Formação de Imagem e Construção da Opinião Pública de Cristiano Ronaldo. Este jogador é justificado como objeto de pesquisa pelas autoras que trabalham com a hipótese de que ele é um “estrategista” com força simbólica capaz de criar afetividade e manter sua imagem junto à opinião pública. Para tanto são analisadas diferentes mídias que veicularam notícias sobre ele. Novamente o site G1 é utilizado para compor um objeto de estudo. Laianny Martins Silva e Ana Carolina Rocha Pessôa Temer analisam o espaço do jornalismo em programa de auditório em G1 em 1 Minuto usando espaço no Programa Encontro com Fátima Bernardes para levar o telespectador ao site. As autoras perscrutam 10 edições da inserção de G1 em 1 Minuto, no programa Encontro com Fátima Bernardes, relacionando as características da televisão e do entretenimento e a singularidade do site de notícias aos sentidos possíveis junto ao telespectador. Diante da pequena descrição dos conteúdos abrigados neste livro é possível elogiar o empenho dos autores na análise de fenômenos sociais intermediados pelas mídias, massa e redes sociais, assim como é possível identificar o exercício da crítica e a sua responsabilidade diante da cidadania e da defesa dos direitos humanos quando identificam seu cerceamento e as novas modalidades de poder. À leitura, portanto, se seguirão outras indagações. É sempre isto que a universidade pretende. Porto Alegre, 10 de junho de 2017 [1] Professora Titular da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Pesquisadora 1 do CNPq, com o projeto "Constituição da Comunicação Pública no Brasil e o paradoxo da visibilidade". Coordenadora do projeto Observatório de Comunicação Pública, com investimentos do CNPq, via Edital Universal. Exerceu a função de coordenadora da área de Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação, Ciência da Informação, Museologia) junto a CAPES e foi membro titular do CTC, no período de 2011 a 2014. Vinculada ao Departamento de Comunicação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, desenvolve atividades docentes junto aos cursos de Comunicação Social e o programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, onde exerceu a função de coordenadora. É doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ e mestre em Sociologia pela UFRGS, onde se formou em Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas e Propaganda. Sua produção científica e atividades estão vinculadas a temáticas sobre comunicação política, comunicação pública e comunicação organizacional; comunicação e regimes políticos; sistemas e produção de comunicação. Sua experiência no campo da comunicação e política abrange a coordenação das assessorias de comunicação do Ministério da Educação (2003-2005) e da UFRGS (1996-1998), além de ter integrado a Coordenadoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1989-1991). Exerceu cargos de representação como vice-presidente da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação e secretária da COMPOLITICA - Associação de Pesquisadores em Comunicação e Política.

*comportamentos, atitudes e expectativas* Editora Blucher

Rural issues are currently attracting unprecedented levels of interest, with the debates surrounding the future of 'traditional' rural customs and practice becoming a significant political concern. However, the problem of racism in rural areas has been largely overlooked by academics, practitioners and researchers who have sought almost exclusively to develop an understanding of racism in urban contexts. This book aims to address this oversight by examining notions of ethnic identity, 'otherness' and racist victimisation that have tended to be marginalised from traditional rural discourse.